



Licenciatura em Espanhol

Arte e Educação
Rebeka Carocha Seixas

Cinema

Aula 06



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação
ALOIZIO MERCADANTE

Diretor de Ensino a Distância da CAPES
JOÃO CARLOS TEATINI

Reitor do IFRN
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA

Diretor do Câmpus EaD/IFRN
ERIVALDO CABRAL

Diretora Acadêmica do Câmpus EaD/IFRN
ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora Geral da UAB /IFRN
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Coordenador Adjunto da UAB/IFRN
JÁSSIO PEREIRA

Coordenadora do Curso a Distância
de Licenciatura em Letras-Espanhol
CARLA AGUIAR FALCÃO

ARTE E EDUCAÇÃO

Aula 7

A arte empregada no ensino da
Língua Espanhola: Parte 02

Professor Pesquisador/conteudista
REBEKA CAROÇA SEIXAS

Diretor da Produção de Material
Didático
ARTEMILSON LIMA

Coordenadora da Produção de
Material Didático
ROSEMARY PESSOA BORGES

Revisão Linguística
KALINA ALÉSSANDRA RODRIGUES DE
PAIVA

Coordenação de Design Gráfico
LEONARDO DOS SANTOS FEITOZA

Diagramação
LUANNA CANUTO DA ROCHA

S457a Seixas, Rebeqa Caroça.

Arte e educação / Rebeqa Caroça Seixas. – Natal : IFRN, 2014.
10 v. : il. color.

ISBN 978-85-8333-016-5

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Arte – Estudo e ensino.
3. Cinema – Estudo e ensino. 4. Artes cênicas – Estudo e ensino.
5. Música – Estudo e ensino. 6. Arte e educação. I. Título.

CDU 811.134.2



Apresentação e Objetivos

Nas aulas desenvolvidas até o momento, refletimos sobre as diversas linguagens artísticas e suas possibilidades de utilização. Nesta, discutiremos uma das formas de arte que, com o avanço da tecnologia, tem dado asas à imaginação de diversos artistas e nos levado a conhecer mundos que, talvez, só pudéssemos visualizar em sonho. Estamos falando do cinema.

Certamente, você já assistiu a algum filme na sua vida e, mesmo por alguns instantes, teve a sensação de se esquecer de tudo e embarcar apenas na viagem proposta pelo filme, como se você deixasse de viver sua própria vida para viver a vida do personagem. Mas, por que isso acontece?

Nossa aula vai levá-lo a mergulhar em uma viagem pela sétima arte. Isso mesmo, o cinema é conhecido como a sétima arte, mas sobre isso falaremos mais tarde. Conheceremos, também, um pouco da história e dos elementos que compõem essa linguagem tão envolvente.

Vamos começar a conhecer a sétima arte?

Ao final desta aula, você deverá:

- compreender os recursos que compõem o cinema;
- entender de que maneira a linguagem cinematográfica pode contribuir para o trabalho do educador.





Para Começar

Olá, caro(a) aluno(a)!

Vamos iniciar esta aula com o objetivo de levá-lo a conhecer uma das mais intensas atividades artísticas: o cinema, ou a arte do real como também é conhecida. Queremos que, através dos conhecimentos abordados aqui, você possa conhecer melhor o universo desta linguagem e entender porque ela causa tanta admiração no homem.

O cinema é entendido como arte do real porque independente ou não de retratar uma cena real, a forma como a realidade está ali colocada nos faz acreditar, mesmo que seja apenas por alguns instantes, que somos parte daquele universo e de que aquele universo é real. No decorrer desta aula, objetivamos que você compreenda de que maneira essa arte foi adquirindo espaço e ganhando a importância que tem hoje em nossa cultura.

Para que você possa ter uma maior compreensão dos conteúdos que estarão sendo trabalhados nesta aula, recomendamos que realize as atividades propostas.

Vamos, então, iniciar nossa viagem pelo cinema?

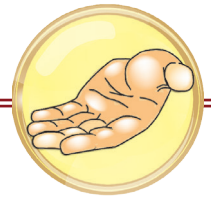
Sucesso!



Fig. 01- Cinema

"O cinema é um modo divino de contar a vida."

Federico Fellini



A origem da sétima arte

Já conhecemos diversas linguagens artísticas e podemos perceber que, em sua maioria, surgiram na Pré-História, como uma das descobertas do homem das cavernas. Porém, agora, vamos dar início ao conhecimento sobre o cinema, uma arte mais nova que surge com o advento das novas tecnologias da comunicação e que, já na sua origem, traz à tona uma série de discussões sobre os rumos da vida moderna.

Se mergulharmos no tempo, veremos que, no início do século XIX, a fotografia foi inventada. Sua criação foi o mote inicial para o surgimento de uma das artes mais revolucionárias: o cinema. A criação do cinema ocorreu na França no ano de 1895, final do século XIX e é atribuída aos irmãos Lumière, Louis e Auguste. É comprovado historicamente que outros povos tentaram chegar a esse incrível invento de diversas formas, como é o caso dos povos da China que, há muitos anos, já projetavam sombras para contar suas histórias.



Fig. 02- Sala de cinema

Um dos artistas mais importantes da História da Arte, Leonardo da Vinci, em meados do século XV, criou uma câmara escura que servia para fazer projeções de luz em superfícies. A imagem que refletia dentro da caixa era exatamente a realidade de forma invertida.



Fig. 03- Câmera escura

Os irmãos Lumière inventaram o cinematógrafo, um dos primeiros aparelhos cuja captação de imagens e reprodução se associaram em uma mesma máquina. As imagens reproduzidas deveriam estar sobre uma superfície branca. Esse aparelho é muito parecido com outra invenção atribuída a Thomas Edison. A partir da criação dessa máquina, os irmãos Lumière produziram diversos documentários e pequenos filmes.



Fig. 04- Cinematógrafo

Existe um mito, baseado em uma polêmica, sobre a primeira reprodução pública de um filme, feita através do cinematógrafo dos irmãos Lumière. Segundo alguns registros, o filme trazia a imagem de um trem em movimento, que vinha em direção à câmera, dando a sensação que se dirigia para a plateia. Como a plateia ainda não compreendia direito o que era o filme, nem muito menos o que era aquela imagem em movimento, ficou apavorada com a possibilidade de aproximação do trem e saiu correndo da sala de exibição.

A primeira exibição data de 1895, em Paris, no Grand Café. Na ocasião, filmes curtos foram exibidos, em média 40 ou 50 segundos, tempo menor que um minuto. Imagine só como era rápida essa reprodução! O primeiro filme a ser projetado se chamava Empregados deixando a Fábrica Lumière. As filas eram imensas para ver a nova invenção. Imagine que havia poucas formas de entretenimento naquela época e o cinema despontava como uma ótima forma de distração.

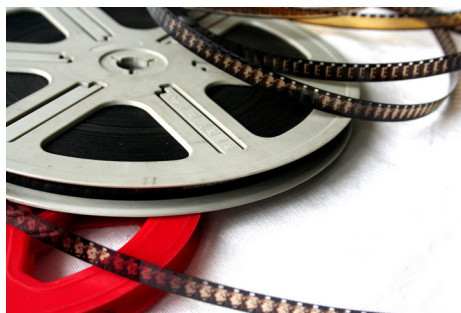


Fig. 05- Película cinematográfica

Os filmes eram projetados inicialmente em preto e branco e, quando contavam histórias, não necessariamente eram histórias interessantes ou com algum enredo complexo. Mesmo assim, a plateia saiu bastante impressionada com o que tinha visto. A primeira exibição encantou e já mostrou a potência dessa nova arte que estava surgindo.

Um filme é composto por uma sequência de fotogramas, isto é, imagens impressas no filme cinematográfico, que, se projetados em uma sequência rápida, causam em nós a ilusão ótica de movimento. Exatamente por isso o surgimento da fotografia é um marco importante para a criação futura do cinema.

Segundo estudos, nossa retina mantém uma imagem por uma fração de segundos. Joseph-Antoine Plateau foi um dos precursores nesse estudo. Ele mediu o tempo da persistência da retina, chegando a conclusão de que é preciso uma sequência de imagens fixas, totalizando dez imagens por segundo. Concluiu-se, então, que, se as imagens fossem colocadas em sequência mais rápida que o tempo em que a retina as apreende, a ilusão ótica de movimento seria criada. A partir desses estudos, a criação de uma arte que trabalhasse com essa sequência foi apenas uma consequência. Inicialmente com fotos e depois com desenhos feitos à mão, os primeiros filmes foram criados.

Após as experiências iniciais, o cinema foi se desenvolvendo de forma veloz e intensa. As produções foram se tornando cada vez mais complexas. O aparelho criado pelos irmãos Lumière se chamava cinematógrafo e acredita-se que a palavra cinema originou-se do nome desse primeiro projetor de imagens.

Ainda na era dos filmes em preto e branco e sem falas, o famoso cinema mudo, temos que frisar um dos nomes mais importantes do cinema, não somente nesta fase como também importantíssimo para as produções que viriam a ser elaboradas nos anos seguintes: Charles Chaplin.

Chaplin foi um dos principais atores do que se denominou cinema mudo. Especializou-se em contar histórias através da mímica, usando a comédia pastelão. Um dos filmes mais famosos protagonizado por ele é: Tempos Modernos, uma película que aborda as lutas operárias no contexto da Revolução Industrial. Se observarmos bem, no filme, há uma verdadeira revolução das máquinas já que, de certa maneira, se confunde com o surgimento do próprio cinema. Ele é considerado por alguns historiadores o maior artista do cinema de todos os tempos, sendo chamado por muitos de "pai do cinema". Ele dirigia, atuava, escrevia o roteiro e produzia seus próprios filmes.

O principal personagem de Charles Chaplin era Carlitos, batizado no Brasil de "O Vagabundo". Era um pobre andarilho, gentil e delicado, porém muito atrapalhado. A cartola, a bengala e o bigode compunham o figurino que se tornou marca registrada desse personagem e do próprio Charles Chaplin.

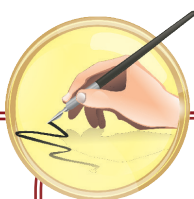


Fig. 06- Charles Chaplin em seu personagem Carlitos

Com o avanço da tecnologia, o cinema digital vem ganhando espaço e, aos poucos, a película vai sendo deixada de lado. O cinema artesanal, ao longo da história, vai dando lugar as grandes produções cinematográficas; produções que ultrapassam milhões em custo e que enchem as salas de cinema. Esse grande apelo publicitário, esse grande número de público alcançado pelo cinema faz com que essa arte seja uma das representantes da indústria cultural. A indústria cultural tem como foco o retorno financeiro, uma vez que as produções pensadas por ela enfatizam a criação de produtos que visam o retorno financeiro. Ou seja, tudo que é produzido é feito objetivando-se o consumo, em outras palavras, visando salas lotadas com exibição de filmes vinculados a marcas com grande potencial de investimento. A título de exemplificação, podemos citar aqui as marcas de refrigerantes que, constantemente, estão presentes nas produções exibidas nas salas de cinema, buscando alcançar o coração do potencial consumidor.

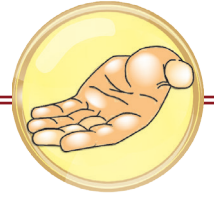
Com a evolução das novas tecnologias da comunicação, os filmes passaram a ter, cada vez mais, efeitos especiais. O famoso filme Matrix, cuja produção que foi estouro de bilheteria, tornou-se um marco para a história do cinema por sustentar um arsenal de efeitos especiais nunca vistos antes na telona. Dos efeitos mais famosos utilizados no filme é importante frisar o "Bullet-time", traduzido para o português como "tempo de bala", que consiste em praticamente congelar a imagem para que possamos ter uma visão mais detalhada da ação. Esse efeito hoje faz parte dos filmes, em especial, os épicos e os de ação, passando a ser usado também em transmissões esportivas. Após seu estrondoso sucesso, uma série de produções que exploram os efeitos especiais tem sido produzida, conquistando cada vez mais o público, até chegarmos ao que conhecemos hoje como filme 3D, ou o novo 6D, que explora imagens de extrema realidade, em alta resolução, tentando colocar o espectador cada vez mais dentro do filme, à medida que estimula sua percepção.

Então, já que estudamos um pouco sobre a história do cinema, vamos exercitar esse conteúdo? Vamos refletir sobre o que foi exposto?



Mãos à obra

1. Em primeiro lugar, tente se lembrar qual foi o filme que mais lhe chamou atenção, tornando-se o seu filme preferido. Agora, queremos que você reflita sobre os motivos que lhe fizeram se apaixonar por essa obra cinematográfica. Por fim, compartilhe com os colegas no Fórum de discussão do curso quais os principais aspectos que chamaram sua atenção e a maneira como eles são retratados no filme escolhido por você.



O Cinema e a Educação

Aos poucos, o cinema se tornou parte da nossa vida, não só como entretenimento, mas também como forma de informação e construção de conhecimento. Através de suas imagens, podemos nos projetar para uma época específica, um dado país, uma cultura. Por ser uma arte do real, inevitavelmente o cinema nos convida a embarcar em uma história e a nos envolvermos nela como se, por alguns instantes, fizessemos parte daquela realidade, obviamente se a história for bem contada. Para tornar isso possível, o cinema abraça as artes cênicas.

É bem verdade que o cinema é um forte representante da sociedade tecnológica e industrial em que vivemos hoje. Mas, desde a sua origem, ele foi pensado como uma arte capaz de gerar reflexão, instrução e educação. Quando nos referimos à educação relacionada ao cinema, não estamos fazendo referência somente à educação formal, que no caso de documentários ou séries podem ser bem específicos, mas a uma educação mais abrangente que vai além de conteúdos pré-estabelecidos.

A potência do filme, enquanto arte capaz de trazer conhecimentos, vai além do que podemos mensurar. Por meio de uma obra cinematográfica, temos acesso a uma quantidade infinita de conhecimentos, os quais são abordados. Esse conhecimento vai além de um simples ilustrar da realidade ou de um estímulo audiovisual. Em um filme, várias discussões podem ser suscitadas e o aspecto pedagógico dessas discussões é extremamente importante para o professor, principalmente no que se refere ao professor de línguas estrangeiras, uma vez que, através do conteúdo trabalhado, podemos envolver e integrar o aluno a outras culturas de maneira mais rápida, de forma a construir em seu imaginário a realidade vivida por outros povos em outros países.

Assim, os filmes podem trazer diversas questões a serem discutidas, como por exemplo *Evita*, cuja história e cultura argentinas são expostas, ou o filme *O Sorriso de Mona Lisa*, o qual leva o apreciador a discutir tanto os conteúdos de arte bem como observar a postura crítica de uma mulher e professora em um ambiente tradicional de ensino. Além disso, somos levados a refletir sobre a própria postura do professor em sala de aula, mas uma das questões primordial para reflexão é a maneira com que essa manifestação artística influencia nosso imaginário; a forma como os estímulos audiovisuais se fazem presentes em uma obra fílmica, isto é, as imagens, os sons,

enfim... o universo criado pelo diretor do filme. Tudo isso são questões que devem ser discutidas em sala de aula. Pensando dessa forma, encontramos o papel pedagógico do cinema na construção do conhecimento, a partir da sua exibição e de debates. Aspectos socioculturais e questões ideológicas e de mercado devem ser também abordadas, já que o cinema é também um produto da cultura de massa, ou seja, dessa cultura que visa a venda de produtos com ênfase nos lucros.

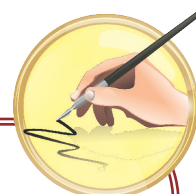
A utilização de estratégias novas para o processo de ensino-aprendizagem é importantíssima, uma vez que estamos inseridos em um universo tecnológico em constante mutação. A quantidade de informações que recebemos diariamente através de imagens, sons, trazidas pela mídia, de uma forma geral, é gigantesca, por isso podemos dizer que vivemos em um bombardeio de informações, cuja maioria das vezes foca o consumo desenfreado, ponto forte da indústria cultural e um dos principais problemas da sociedade moderna. O aluno deve ser levado a perceber de que maneira essa máquina de informações que se tornou o mundo contemporâneo influencia a nossa vida. É importante, ainda, que ele se perceba como elemento manipulado por essa gama de informações que a mídia e os meios de comunicação nos trazem. Somente dessa maneira é que poderemos formar cidadãos capazes de refletir sobre o seu papel dentro desta sociedade de consumo. Uma das principais linguagens capaz de gerar essa reflexão é a arte, por isso através do entendimento do que é cultura, arte, mídia e seu poder o aluno pode ser conduzido a pensar sobre seu papel na sociedade. Nesse sentido, a educação atual tem de fazer o aluno utilizar essas mídias para refletir sobre determinados conteúdos e sobre seu papel diante da sociedade do consumo. O cinema é, portanto, um mecanismo importante para essa discussão. Em tempos de Educação a Distância, o cinema, ao ser entendido como mídia educacional, pode ser explorado em toda a sua plenitude na sala de aula, além de ser uma maneira eficiente de abordar temas específicos.

É importante perceber, ainda, o encaminhamento do professor sobre o aspecto a ser abordado na escolha de uma obra cinematográfica e de indispensável necessidade, já que o professor é o elo que fará a conexão entre aquilo que é exposto no filme e o que se pretende trabalhar em sala de aula. Em outras palavras, deve estar atento para que a análise da mensagem seja feita, uma vez que ele é quem ministra o conteúdo específico a ser trabalhado. Nesse sentido, o aluno deve ser conduzido à discussão, com foco no conteúdo objetivado.

Além de todos os aspectos abordados, o professor de línguas estrangeiras tem no filme um universo de possibilidades para explorar e trabalhar o idioma, visto que podemos encontrar expressões regionais, formas distintas de uso do idioma, falsos cognatos, ou o próprio sotaque que pode ser mostrado de forma clara e explícita aos alunos. Além disso, pode-se trabalhar os aspectos culturais e da própria construção do imaginário do aluno em relação à cultura estudada. Sugerimos, assim como nas aulas anteriores que se referiam a outras linguagens, a elaboração de projetos que enfoquem a utilização do cinema no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Nesses projetos, devem estar claros as obras utilizadas e o objetivo do professor na utilização de cada um dos filmes escolhidos.

Como mídia educativa, o cinema é um grande aliado na construção do conhecimento. No que se refere ao aspecto pedagógico principalmente, através de pesquisa, comprovou-se que o aluno tem mais facilidade de aprender e apreender conteúdos que lhe são apresentados de maneira audiovisual. Somos seres visuais por excelência e tudo que alia som e imagem é captado pelo nosso cérebro de forma muito mais rápida e fácil. Visto isso, o cinema se mostra como um importante agente no ensino, principalmente no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras.

Mãos à obra

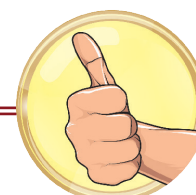


Assista ao filme *Luzes da Cidade*, de Charles Chaplin. Em seguida, responda as seguintes questões:

- a) Qual o principal tema abordado no filme?

- b) Por ser um filme que não possui falas, existe algum prejuízo na compreensão do enredo? Como esse gênero surgiu e de que maneira se disseminou?

Já sei!



Nesta aula, você aprendeu um pouco mais sobre a história do cinema, seus principais aspectos e o seu potencial educativo. O cinema é uma linguagem artística mais nova do que as que vimos anteriormente, mas não menos importante, uma vez que influencia pessoas e comportamentos na sociedade atual.

Vimos juntos que o cinema teve uma evolução rápida e que, como um produto da indústria cultural, possui um apelo comercial bastante grande o que o faz uma importante ferramenta



no desenvolvimento da sociedade de consumo atual. Também observamos que o cinema atual está mais voltado para o uso das novas tecnologias, principalmente no que se refere à utilização de efeitos especiais, que tem virado febre nas produções hollywoodianas que visam salas de exibição cheias e consumo desenfreados atrelados aos personagens de suas produções.

Nessa aula, também discutimos como o cinema pode auxiliar o professor de língua estrangeira no trabalho de sala de aula, percebendo a importância desta linguagem artística para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, independente do conteúdo a ser ensinado.



Autoavaliação

Agora que você já conhece um pouco mais sobre o cinema, vamos pensar um pouco mais sobre a sua utilização em sala de aula?

Escolha três filmes e crie um projeto em que você inter-relacione o conteúdo abordado por eles e o ensino de língua estrangeira.

Seu projeto deve conter:

- Introdução
- Objetivos
- Justificativa
- Metodologia
- Cronograma de atividades
- Referências

Não se esqueça de deixar claro em seu projeto o público-alvo, porque disso vai depender a escolha dos filmes.

LEITURA COMPLEMENTAR

Para que você possa aprofundar seus conhecimentos sobre o cinema, leia o livro:

SILVA, Roseli Pereira da. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências



BARBOSA, Ana Mae, FERRARA, Lúcrecia D'Alessio e VERNASCHI, Elvira (orgs). **O ensino das artes nas universidades**. São Paulo: Edusp, 1993.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? IN: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, Cortez, 2005.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 3. ed. São Paulo, Cortes, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. 3 ed. Brasília: MEC, 2001.

SILVA, Roseli Pereira da. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

Fonte das figuras

Fig. 01 - <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=444174>

Fig. 02 - http://www.nicetoile.com/W/cms_sites/SITE_7624/images7624/MASSENA01.jpg

Fig. 03 - http://4.bp.blogspot.com/_oi5fUSNC3Lo/TQBAK02-3-I/AAAAAAAAA3Y/8GQKw1WuSAI/s1600/davinci.jpg

Fig. 04 - http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a9/Cinematographo_Aparelho.jpg

Fig. 05 - <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=679427>

Fig. 06 - <http://2001video.empresarial.ws/blog/wp-content/uploads/2011/10/CharlieChaplin.jpg>